

PATRONO

CADEIRA 36

VAGA

DJANIRA MOTTA E SILVA

Nasceu em Avaré, filha de Oscar Paiva e Pia Job Paiva, foi registrada inicialmente como *Dijanira* e que mais tarde retificado pela artista em ação judicial. Seus familiares a tratavam como *Dja*. Na [década de 1930](#) casou-se com Bartolomeu Gomes Pereira, um oficial da Marinha Mercante, que morre na [Segunda Guerra Mundial](#), quando passou a se chamar Djanira Gomes Pereira.

Aos 23 anos, é internada com [virus](#) no Sanatório Dória, em [São José dos Campos](#) onde fez seu primeiro desenho: um Cristo no Gólgota. Com a melhora, continua o tratamento no [Rio de Janeiro](#), e reside em [Santa Teresa](#), por causa do seu ar puro. Em [1930](#), aluga uma pequena casa no bairro e instala uma pensão familiar.

No fim da [década de 1930](#), na capital [fluminense](#), tem suas primeiras instruções de arte em curso noturno de desenho no [Liceu de Artes e Ofícios](#) e com o pintor [Emeric Marcier](#), hóspede da pensão que Djanira instala no bairro de Santa Teresa. Os contatos com os artistas [Carlos Scliar](#), [Milton Dacosta](#), [Árpád Szenes](#), [Maria Helena Vieira da Silva](#) e [Jean-Pierre Chabloz](#), frequentadores da pensão, proporcionam um ambiente estimulador que a leva a expor no 48º [Salão Nacional de Belas Artes](#), em [1942](#). No ano seguinte, realiza sua primeira mostra individual, na [Associação Brasileira de Imprensa](#) (ABI). Em [1945](#), viaja para [Nova York](#), onde conhece a obra de [Pieter Bruegel](#) e entra em contato com [Fernand Léger](#), [Joan Miró](#) e [Marc Chagall](#). De volta ao Brasil, realiza o mural *Candomblé* para a residência do escritor [Jorge Amado](#), em [Salvador](#), e painel para o Liceu Municipal de [Petrópolis](#). Entre [1953](#) e [1954](#), viaja a estudo para a [União Soviética](#).

A sua pintura dos [anos 40](#) é geralmente sombria, utiliza tons rebaixados, como cinza, marrom e negro, mas já apresenta o gosto pela disciplina geométrica das formas.

A artista sempre busca aproximar-se dos temas de suas obras: no fim da década de 1950, após convivência de seis meses, pinta os índios [Canela](#), do [Maranhão](#).

De volta ao Rio de Janeiro, torna-se uma das líderes do movimento pelo Salão Preto e Branco, um protesto de artistas contra os altos preços do material para pintura. Realiza em [1963](#), o painel de azulejos Santa Bárbara, para a capela do túnel Santa Bárbara, Laranjeiras, Rio de Janeiro. No ano de [1966](#), a [editora Cultrix](#) publica um álbum com poemas e serigrafias de sua autoria. Em [1977](#), o [Museu Nacional de Belas Artes](#), realiza uma grande retrospectiva de sua obra.